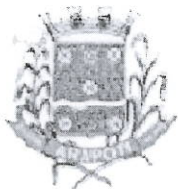


PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPOTI

Ata da Audiência Pública da Comissão de Meio Ambiente e Agricultura, realizada aos nove dias abril, no Plenário da Câmara Municipal de Arapoti. O presidente Ad-hoc da Comissão de Meio Ambiente e Agricultura (CMAA) da Câmara Municipal de Arapoti, Nelson Marcolino de Aguiar, iniciou a Audiência Pública agradecendo a presença de todos e também ao público internauta que estava acompanhando a audiência pelo website da Câmara Municipal. Na sequência, o presidente convidou para compor a mesa, representando o Prefeito Municipal, Braz Rizzi, o Chefe de Gabinete, Washington Pietrochinski, a Secretária Municipal de Meio Ambiente, Poliana Monti, e os Chefes de Divisão da Pasta, Ricardo Pedroso e Fabiano Baratti. O presidente também agradeceu a presença dos seguintes vereadores: Luis Carlos Moreira, Silvio de Jesus Trindade, João Maria Bueno Bonfim, Claudinei José Moreira, Wesley Carneiro Ulrich e Marineo João Mendes Ferreira. Em seguida, o Presidente nomeou a mim, vereador e Presidente da CMAA, Vilson Soares, relator desta Audiência Pública. Após a formação da mesa, o presidente esclareceu o procedimento de condução da audiência, que discutiu problemas e possíveis soluções ligados ao Meio Ambiente e, em principal, a Adequação do Lixão em Aterro Sanitário (conforme Lei Federal 12.304/10). O Presidente também explicou a participação popular, que deveria ser feita através de microfone, para efetiva gravação da audiência, e que cada cidadão poderia fazer uso de até dois minutos para suas considerações. O primeiro a fazer sua pergunta foi o vereador Silvio de Jesus Trindade, que questionou sobre o prazo para início das obras do Aterro Sanitário. A Secretária respondeu que o projeto já está protocolado no IAP (Instituto Ambiental do Paraná), mas ainda não tem prazos de execução. O vereador Wesley Carneiro Ulrich quis saber quais ações o Executivo tem realizado para obtenção de verba para execução do Aterro Sanitário e qual a perspectiva de investimento. Segundo a Secretária, não há valor exato, mas estima-se um gasto inicial de R\$ 400 mil. O Presidente da Casa, Luis Carlos Moreira, lembrou que há consórcios intermunicipais que podem ser aderidos pelo município e que agosto de dois mil e quatorze é o último prazo para início das obras. Dito isso, Luis Carlos perguntou se o município vai aderir ao consórcio ou realizar as obras com recursos próprios. A Secretária respondeu que não será realizado o consórcio. Neste momento, o Presidente solicitou que fossem exibidos três vídeos que ilustram as diferenças entre lixão e aterro sanitário, sobre o sistema implantado em Pontal do Paraná e a situação atual do lixão de Arapoti. Após as exibições, o vereador Claudinei José Moreira perguntou se existe um cronograma de ações para realização do Aterro. A secretária relatou que após o município conseguir verba, a Prefeitura terá que abrir licitações, pois não há mão de obra suficiente. O vereador Claudinei



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPOTI

perguntou se não seria mais viável do ponto de vista da economia, aderir ao consórcio (CIAS). A Secretária disse que seria mais viável, mas que o município escolheu não aderir. O vereador Wesley quis saber se a Prefeitura poderá subsidiar a obra com recursos livres caso não se consiga o investimento por outras fontes. O Chefe de Gabinete agradeceu a presença de todos e justificou a ausência do Prefeito Braz Rizzi que estava em reunião do Conselho Intermunicipal de Saúde, em Ponta grossa. Em resposta ao vereador, o Chefe de Gabinete declarou que o município não está medindo esforços para tentar resolver o problema do aterro sanitário e que o assunto é prioridade do governo. Também falou que a Prefeitura planejou outras aplicações para os recursos livre, como a reabertura do Hospital 18 de dezembro. Contou que protocolou projeto para aquisição de equipamentos do Plano Municipal de Resíduos Sólidos na FUNASA (Fundação Nacional de Saúde), solicitando R\$ 1,7 milhão, mas que recebeu resposta negativa. De acordo com Washington, a Prefeitura readequou o valor do projeto, reduzindo gastos e agora busca outras fontes de recurso como de emendas parlamentares, e caso não se consiga outros meios, o Aterro Sanitário é uma das prioridades e serão usados recursos livres dentro das possibilidades. O vereador Claudinei perguntou à Secretaria se a mesma teria consciência que o investimento inicial, caso o municio construa aterro próprio, seria R\$400 mil e, se efetuado consórcio, o valor ficaria em R\$ 185 mil. A Secretária respondeu que é de seu conhecimento tais valores. O vereador Wesley perguntou por que a Prefeitura chegou à conclusão de que o consórcio (CIAS) não é viável. Segundo a Secretária, ficaria mais viável financeiramente a construção através do CIAs, mas a manutenção ficaria mais onerosa para os cofres públicos pois seria preciso arcar com transporte dos resíduos. O vereador Luis Carlos perguntou se foi feita uma pesquisa nos municípios vizinhos para realização do consórcio. A Secretária relatou que o município de Jaguariaíva já tem aterro próprio e que o município de Piraí do Sul levará seus resíduos para o município de Carimbei. O vereador Marineo João Mendes Ferreira perguntou se há uma planilha de custos que demonstre os gastos com manutenção se construído aterro no próprio município e se consorciado com o município de Carimbei. Segundo a Secretária não foi feito um levantamento, mas que os cálculos se baseiam no custo atual de transporte com lixo. O vereador sugeriu que a Prefeitura faça uma previsão de quanto ficaria a manutenção caso o material descartado fosse levado até Carimbei, a cidade mais próxima consorciada, e se fosse mantido no município para comparação. Após o debate sobre o lixão, a população fez perguntas sobre outras questões do Meio Ambiente, as quais a Secretária respondeu. Ao finalizar o debate, o presidente passou a palavra, para as considerações finais,



PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE ARAPOTI

ao Chefe de Gabinete, Washington Pietrochinski, à Secretária, Poliana Monti, e aos vereadores presentes. Nada mais havendo a tratar, o Presidente desta CMAA agradeceu a presença de todos e declarou encerrada esta audiência pública e, para constar, eu Secretário lavrei a presente Ata que depois de lida e achada conforme vai assinada por mim e pelo Presidente Ad-hoc.



NELSON MARCOLINO DE AGUIAR

Presidente da Audiência Pública

VILSON SOARES

Relator da Audiência Pública